

UMA VERDADE BASTANTE CONVINCENTE

Ceneli de Freitas Gastaldon – Pof^a. FASC/Energia

Assisti recentemente ao filme-documentário **Uma verdade inconveniente** com o ex-vice-presidente americano Al Gore. Embora um pouco tarde, admito, (considerando que o filme foi lançado no ano passado) sugiro que se alguém como eu deixou para depois, que tire um tempinho e assista.

O filme, vencedor do Oscar de melhor documentário, discorre sobre as conseqüências do aquecimento global em uma análise didaticamente correta e pontual de Al Gore sobre o assunto. Tão didático que às vezes se torna cansativo, porém, não menos interessante.

Essa temática vem sendo discutida com freqüência nas últimas décadas, sendo assunto de muitos debates no mundo inteiro e que desperta o interesse de todos; pelo menos por certo tempo, enquanto as imagens da destruição permanecem vivas.

Este é o ponto nevrálgico dessa questão. Para a maioria de nós, ver as imagens trágicas que aconteceram ou que poderão acontecer em decorrência da destruição do meio ambiente, obriga-nos a repensar qual a nossa contribuição para este caos. Todavia, com o corre-corre diário, acabamos esquecendo o assunto ou deixando para pensar mais tarde. E continuamos contribuindo, senão, permitindo, que o meio ambiente continue sendo destruído.

É claro que acreditamos que a nossa culpa individual seja pequena, mas se juntarmos os individuais, teremos o “todo” que resulta em secas, enchentes, catarinas, katrinas e tantos outros desastres naturais. Sabemos também que os países mais poluidores deveriam dar o exemplo, criando alternativas para desacelerar essa destruição, o que não acontece. Prova disso é dado pelos Estados Unidos, maior poluidor mundial do meio ambiente, e que não ratificou o Protocolo de Kyoto, (tratado internacional que se comprometeu a diminuir a emissão de gases que provocam o efeito estufa, causa do aquecimento global).

Contudo, se em decorrência dessa falta, nós também nos mantivermos omissos, o prejuízo dessa conta será maior aos nossos bolsos e pior, a nossa vida. Mesmo que nossa parte seja pequena perante a grandiosidade de quem poderia fazer muito, não podemos nos excluir dessa responsabilidade. É nosso dever, como cidadão de bem, suscitar o debate a nossa volta e agir em defesa da proteção do planeta, que se traduz em proteção à nossa vida.

Podemos contribuir de forma simples, mas eficiente, quando tomarmos consciência de que gastamos energia demais, fabricamos lixo demais, utilizamos o carro demais, gastamos água demais e muitos outros “demais” que poderiam ser evitados ou diminuídos. É incrível como não nos damos conta dessa situação, tão presente em nosso dia-a-dia.

Outro dia, fiz um desses testes de conhecimentos, ou *quiz* (a internet está repleta deles) para saber minha participação nesse processo: que desastre! Muito daquilo que eu imaginava estar agindo corretamente, estava excessivamente fora dos padrões de preservação. Eu precisaria viver mais uns 100 anos para ter direito a consumir o que gastei até agora! Experimente fazer um desses testes, o resultado pode não ser aquele que você espera.

Ainda em relação ao filme e ao seu protagonista “ex-futuro-quase-eleito” presidente, creio que os EUA fizeram uma péssima escolha em 2000, naquela histórica eleição em que o candidato Al Gore venceu Bush nas urnas, mas não assumiu o cargo em função dos votos do Colégio Eleitoral. Se não tivessem tido um bom presidente, ao menos teriam um defensor do meio ambiente. Ficaram sem os dois!